

Resumo Expandido

Uma análise sobre a exclusão digital de idosos

An analysis of the digital exclusion of the elderly

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-45>

Vitor Duncan Marinho¹ 

Resumo

A partir da perspectiva de que proporcionalmente menos idosos fazem uso regular da internet, quando comparado a indivíduos mais jovens, o presente estudo teórico analisa o processo de exclusão digital de idosos a partir do conceito de metacontingências, proposto por Sigrid Glenn. Com esse objetivo, o uso de dispositivos digitais é definido como uma prática cultural, para a qual a exclusão digital do idoso ocorre quando a transmissão dessa prática aos idosos não ocorre de forma adequada, quando existe um desincentivo (e mesmo formas de punição) às tentativas desse grupo em se engajar em atividades de aprendizagem do uso de dispositivos digitais, e quando os dispositivos não são adequados a esse grupo. Assim, o trabalho finda por sugerir que iniciativas educacionais que respeitem as limitações e ganhos individuais dos idosos, de adaptação das ferramentas para as necessidades do público idoso e de conscientização sobre as capacidades dos idosos sejam tomadas.

Palavras-chave: Análise do comportamento. Cultura. Idosos. Inclusão digital. Metacontingência.



¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/SP, Brasil.
vitoruncanmarinho@gmail.com

Introdução

Quanto ao uso de dispositivos digitais, é correto afirmar que idosos ainda representam uma minoria dos usuários. De acordo com pesquisa realizada em 2019 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2020) cerca de apenas um terço (34%) da população idosa brasileira (60 anos ou mais) contavam com o acesso regular à internet. Com a pandemia e maior necessidade de acesso a internet para a realização de atividades mantendo-se o distanciamento social, essa proporção aumentou para 50%. No entanto, continua sendo valor baixo quando comparado à população mais jovem, 92% daqueles entre 25 e 32 anos, ou 96% para aqueles entre 16 e 24 anos, faziam uso regular da internet (CGI.br, 2021).

Em vista dos benefícios que o uso da internet poderia proporcionar ao idoso – tais como, acesso à informação, a serviços de compras e saúde, a entretenimento etc. –, a partir de relatos da literatura, o presente trabalho faz uma análise teórica sobre o processo de exclusão digital do idoso. Nesse sentido, usa-se o conceito de metacontingência, o qual entende que as práticas culturais são oriundas do entrelaçamento de contingências comportamentais individuais, que produzem como resultado um produto agregado selecionado (GLENN et al., 2016).

Materiais e método

Para essa análise, faz-se um ensaio teórico. Conforme Meneghetti (2011), um ensaio teórico tem como característica ser uma estratégia reflexiva e interpretativa sobre determinado fenômeno, a partir de dados presentes na literatura, assim como vivências do autor, porém, sem a divisão e lógica esquemática e sistemática estabelecida pelas metodologias científicas tradicionais. Seu objetivo, como destacam Soares, Picolli e Casagrande (2018), está em apontar caminhos para a pesquisa e prática a partir de uma discussão que deve ter como características a originalidade, que pode se configurar tanto pelo tema proposto, quanto pela epistemologia usada para tratar um determinado tema.

Da análise da cultura à exclusão digital

Para Glenn (2015), a cultura deve ser entendida como práticas transmitidas a partir do ensino direto entre as gerações, assim como o produto dessas práticas. Nesse sentido, tais práticas dependem da interação entre dois ou mais indivíduos para sua ocorrência. Assim, quanto ao uso da internet, podemos concluir tratar-se de uma prática cultural por ser uma prática transmitida por ensino direto entre os membros de uma comunidade e depender da interação (direta ou indireta) entre diversos indivíduos, com cada indivíduo assumindo um papel nessas interações, isto é, temos aqueles que programam as plataformas, aqueles que geram conteúdo para as plataformas, aqueles que a utilizam e emitem feedback direto ou indireto (indicação a partir de suas preferências) para o aperfeiçoamento das plataformas etc. Vale notar que a atuação em cada um desses papéis leva o indivíduo a consequências específicas, mas o entrelaçamento leva a construção daquilo que compreendemos como o ambiente online.

Sasaki (1997) define a inclusão social como o processo de adaptação para incluir aqueles que não estão engajados à determinada cultura. Nesse sentido, sob a contribuição do

conceito de metacontingências, podemos entender a inclusão como o processo entrelaçamento com contingências comportamentais daquele indivíduo, isto é, o processo pelo qual o indivíduo passa a desempenhar um determinado papel dentro de uma cultura. Em complemento, Mantoan (2017) afirma que a inclusão deve respeitar diferenças individuais para que se possa oferecer oportunidades que respeitem as limitações e ganhos individuais, num movimento que vá ao encontro do pluralismo.

Dessa forma, a exclusão digital pode ser entendida como um processo oposto à inclusão. Na qual ou se criam barreiras para que determinado grupo não se insira na cultura digital, ou mesmo que não se adapte os recursos para que as limitações e ganhos individuais comuns a determinado grupo não sejam respeitadas, de forma impeditiva à inclusão de determinado grupo à cultura digital.

A exclusão digital do idoso

Por meio de revisão bibliográfica, Bhattacharjee, Baker e Waycott (2020) identificaram cinco tipos de barreiras para a inclusão digital de idosos: (1) perdas cognitivas e físicas pelo envelhecimento; (2) constantes atualizações no design de recursos digitais, além de sua alta complexidade; (3) poucas iniciativas em ensinar ao idoso, e de idosos buscarem aprender o uso de ferramentas digitais pela percepção (regra) de que idosos são incapazes de aprender o uso de tais ferramentas; (4) material de ensino mal adaptados para esse grupo; (5) desincentivo social aos idosos em aprender a usar dessas novas tecnologias.

Nesse sentido, a partir do modelo conceitual definido por Glenn et al. (2016), quanto ao entrelaçamento das contingências que levam à exclusão digital do idoso, destaca-se que a maior parte dessas barreiras são geradas por uma comunidade que ou não cumpre seu papel em ensinar os idosos a usarem tais ferramentas (3 e 4), ou pune os idosos que tentam aprender a usá-las com comentários depreciativos (5), ou desenvolvem ferramentas que dificultam o acesso de pessoas não habituadas a esse meio (2). Mesmo a primeira barreira, que poderia ser percebida como uma dificuldade de acesso devido às características intrínsecas aos idosos, em prol da inclusão, deveriam ser contornadas por ferramentas de adaptação a esse grupo, que ainda são escassas ou de difícil acesso em ambiente digital.

É possível conjecturar que do ponto de vista individual, de modo geral, esse comportamento de excluir os idosos do mundo digital, seja mantido por regras que associam o envelhecimento a um declínio funcional (UCHÔA, FIRMO e LIMA-COSTA, 2002). Isto é, da descrição de que seria infrutífero ensinar aos idosos uma nova habilidade, exemplificada pelo dito popular de que “não se ensina truques novos a um cachorro velho”.

Esse entrelaçamento comportamental tem como produto agregado uma população idosa que, além de terem menor acesso à internet, quando comparada a uma população mais jovem da mesma classe social (CGI.br, 2021), quando o fazem, declaram insegurança e medo no uso de dispositivos digitais (FEBRABAN/IPESPE, 2022). O que implica no não acesso desse idoso a diversas novas e importantes formas de comunicação e interação social, que poderiam influenciar

sobre a saúde e bem-estar dessa população (ANTONUCCI, AJROUCH e MANALET, 2017).

No entanto, trata-se de efeitos que não impactam diretamente sobre a maior parte dos membros dessa comunidade que poderia proporcionar a inclusão digital dos idosos. Fazendo com que, por um menor custo de resposta e manutenção das regras de incapacidade do idoso, essas contingências entrelaçadas que levam à exclusão digital dos idosos se mantenha.

Conclusão

Diante do exposto, indica-se que mais iniciativas sejam tomadas a fim de promover a inclusão digital do idoso, tanto no sentido de prover uma conscientização de que idosos não são incapazes de usar ferramentas digitais e de que devem ser incluídos a esse meio, de projetar interfaces mais amigáveis e adaptadas às necessidades do usuário idosos, mas, especialmente em promover programas de ensino verdadeiramente voltados à essa população. De fato, diversos programas de ensino vêm sendo desenvolvidos a fim de ensinar a população idosa a usar dispositivos digitais, no entanto, a julgar pelos resultados encontrados pela revisão de Bhattacharjee, Baker e Waycott (2020), tais iniciativas vêm sendo insuficientes por não programarem materiais especialmente voltados a esse público.

Uma tecnologia de ensino útil a esse processo é a Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) (KIENEN, KUBO e BOTOMÉ, 2013), que visa a construção de programas de ensino a partir da identificação de demandas sociais específicas (NALE, 1998). Assim, seu uso garantiria que um programa de ensino derivado fosse construído respeitando os ganhos e necessidades específicos da população idosa.

Referências

ANTONUCCI, T. C.; AJROUCH, K. J.; e MANALET, J. A. Social relations and technology: Continuity, context, and change. *Innovation in aging*, 1(3), 1-9. 2017.

BHATTACHARJEE, P.; BAKER, S.; WAYCOTT, J. Older adults and their acquisition of digital skills: A review of current research evidence. 32nd Australian Conference on Human-Computer Interaction (pp. 437-443). 2020.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGL.BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2020. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 2021. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2020/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGL.BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 2020. Disponível em: <[https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-](https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2019/)

[brasileiros-tic-domicilios-2019/](https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2019/)>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

FEBRABAN/IPESPE. A Inclusão Digital dos Idosos. 2022. Disponível em: <<https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/RELAT%C3%93RIO%20OBSERVAT%C3%93RIO%20FEBRABAN%20GERAL%20-%20INCLUS%C3%83O%20DIGITAL%20DOS%20IDOSO%20-%20SET%202022-1.pdf>>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

GLENN, S. Comportamento individual, cultura e mudança social. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 11(2). 2015.

GLENN, S. S.; MALOTT, M. E.; ANDERY, M. A. P. A.; BENVENUTI, M.; HOUMANFAR, R. A.; SANDAKER, I.; TODOROV, J. C.; TOURINHO, E. Z.; VASCONCELOS, L. A. Toward consistent terminology in a behaviorist approach to cultural analysis. *Behavior and Social Issues*, 25(1), 11-27, 2016.

KIENEN, N.; KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino programado e programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos: alguns aspectos no desenvolvimento de um campo de atuação do psicólogo. *Acta Comportamental*, 21(4), 481-494. 2013.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. *Inclusão Social*, 10(2). 2017.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico?. *Revista de Administração Contemporânea [online]*. 15(2). 2011.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; e CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. *Administração: ensino e pesquisa*, 19(2), 308-339. 2018.

UCHÔA, E., FIRMO, J., e LIMA-COSTA, M. F. F. Envelhecimento e Saúde: experiência e construção cultural. Em: MINAYO, MCS., e COIMBRA JUNIOR, C. E. A. (orgs.). *Antropologia, saúde e envelhecimento* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. *Antropologia & Saúde collection*, pp. 25-35.